

Declarar-se por Jesus!

“A chamada de Jesus é a chamada à profecia, a dar uma palavra de Deus a um mundo que prefere os rituais religiosos e o conforto espiritual às exigências de maturidade moral. A sermos testemunho de profeta num lugar sem profetas.

A espiritualidade profética chama-nos a caminhar no rasto dos profetas bíblicos do antigo Israel, a ouvir a Palavra de Deus para o mundo e a repeti-la, a gritá-la e a moldá-la até o mundo despertar. É exigi-lo até que os famintos sejam alimentados, os doentes sejam tratados e os violentos sejam despedidos já sem o seu poder destrutivo.

Os profetas de então e os profetas de agora são aqueles que olham para a vida tal como ela é – dura de coração para muitos, injusta para a maioria – e que estão determinados a expandi-la. Os profetas recusam-se, pura e simplesmente, a aceitar uma visão do amanhã limitada às fronteiras de ontem e vazia da Palavra de Deus para hoje.

Os profetas clássicos do antigo Israel não reconstruíram o passado. Nem sequer restauraram de facto o presente. No entanto, resistiram a uma visão impaciente e implacável do amanhã. Manifestaram claramente que nenhum de nós tem o direito de desistir até que a vontade de Deus para o mundo se cumpra. Qualquer coisa menos do que isso significa ignorar o juízo de Deus.

A voz dos profetas só raramente era apreciada pelos reis e pelos sumosacerdotes da sua época. Os profetas eram ignorados (e perseguidos) pelas próprias pessoas a quem eram dirigidas as suas mensagens, por aqueles que poderiam ter evitado os desastres subsequentes. Todavia, continuavam a proclamar a Palavra de Deus sem olhar a isso. Ao fazê-lo, preservaram a memória da vontade de Deus para a huma-

nidade. E continuaram, embora de forma aparentemente inútil, a crescer o que seria necessário para levar a vida à plenitude da criação.

Não, os profetas bíblicos não eram aceitáveis aos olhos dos poderes da sua época. Sempre foram a voz do futuro, a voz da plenitude vindoura. Também eram as vozes de advertência acerca daquilo que nos sucederia, do que sucederia ao mundo, se o mundo não mudasse de caminho – a menos que aqueles que ouviam a Palavra dessem a sua vida para dá-la à luz.

No entanto, também nunca devemos esquecer que os profetas eram pessoas como o leitor e como eu. Sentiam-se desanimados com o caos presente. Estavam cansados de lutar. E também oscilavam entre as mesmas três opções que ainda hoje nos desafiam. Tinham de decidir se deveriam desistir completamente de lutar, render-se à cultura prevalecente ou recusar-se a aceitar a injustiça da sua época.

Não, nem todos somos profetas – no sentido clássico ou original da palavra –, mas todos deveríamos ser portadores dessa mesma mensagem profética para o nosso tempo. Deveríamos ser testemunhas de uma espiritualidade que não só é fiel às dimensões litúrgicas das nossas tradições, mas que também está empenhada no tipo de espiritualidade profética que hoje volta a gritar a mensagem estrondosa e clara que Deus dirige a um mundo desequilibrado e injusto.

A verdade é que não há ninguém demasiado ocupado, demasiado velho, demasiado enclausurado, demasiado afastado das lutas do mundo que não possa promover minimamente a Palavra de Deus num mundo como o nosso.

Para todos nós que vivemos sob a ameaça da degeneração social de-

corrente dos agentes do poder, dos especuladores, dos ditadores, dos nativistas, dos narcisistas e dos preconceituosos, há decisões a tomar. Será que vamos fazer alguma coisa para dar nova forma ao coração e à alma dos mundos que habitamos? Ou será que não vamos fazer nada, afirmando em seguida que éramos impotentes frente ao mundo? Porventura vamos agir como se não soubéssemos que há manifestações em que participar, estudantes a ensinar, medidas de construção da paz a tomar, legislação pública a estudar e a discutir, instalações e serviços a abrir para os sem-abrigo e, no mínimo, orações de súplica sinceras a rezar em público nas nossas igrejas? Porventura não vamos levantar sequer a voz na busca da vontade de Deus para todos nós?

Aquilo de que este mundo precisa sobretudo da nossa parte, neste momento, é que nos empenhemos numa espiritualidade tanto profética como privada, que faça ressoar as preocupações dos profetas que partiram antes de nós. Por outras palavras, a profecia constitui uma dimensão essencial da presença cristã, um testemunho claro da vida orientada pelo Espírito.

O problema é que nós perdemos toda a consciência dos profetas bíblicos e, portanto, do nosso próprio direito espiritual inato. Com efeito, nós poderíamos até não os reconhecer se os víssemos. Todavia, foi precisamente para épocas como a nossa que Deus enviou esses profetas de antigamente, para despertar o mundo à sua volta, fazendo-o reconhecer que estava muito longe da Verdade. Chegou certamente o tempo de esta geração os redescobrir. Com efeito, esta pergunta ressoa através dos tempos: E tu? O que vais fazer?”

(Joan Chittister, *Risco*, in *O tempo é agora*, in SNPC).

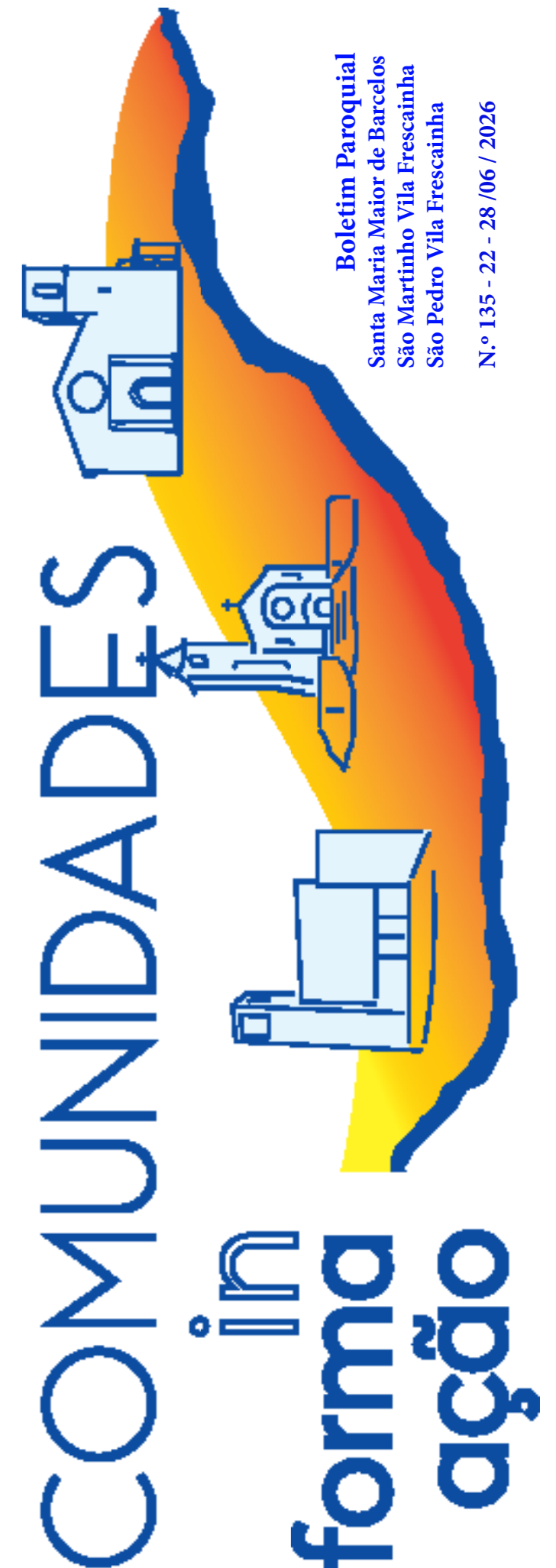
PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: “não tenhais medo dos homens, pois nada há encoberto que não venha a descobrir-se, nada há oculto que não venha a conhecer-se. O que vos digo às escuras, dizei-o à luz do dia; e o que escutais ao ouvido proclamai-o sobre os telhados. Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temei antes Aquele que pode lançar na geena a alma e o corpo. Não se vendem dois passarinhos por uma moeda? E nem um deles cairá por terra sem consentimento do vosso Pai. Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Portanto, não temais: valeis muito mais do que os passarinhos. A todo aquele que se tiver declarado por Mim diante dos homens também Eu Me declararei por ele diante do meu Pai que está nos Céus. Mas àquele que me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante do meu Pai que está nos Céus” (Mateus 10, 26 - 33).

Acção:

- **“Declarar-se, “dar a cara” por Jesus!**
- **“A verdade é que não há ninguém demasiado ocupado, demasiado velho, demasiado enclausurado, demasiado afastado das lutas do mundo que não possa promover minimamente a Palavra de Deus num mundo como o nosso” (Joan Chittister).**



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaínha
São Pedro Vila Frescaínha

N.º 135 - 22 - 28 / 06 / 2026



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 22/06/2026

(Semana XII do tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Acção de graças a São Bento / Pelas almas do Purgatório.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Helena Maria de Moura Chaves e sr. Soares.

Terça-feira - 23/06/2026

(Semana XII do tempo Comum)

- **19:00h (Igreja Matriz):** 7º dia de Maria da Conceição Carvalho Morais / 30º dia de Maria das Dores de Oliveira Caseiro / José Pimenta do Vale.

Quarta-feira - 24/06/2026

(Nascimento de São João Baptista)

- **09:00h (Capela de S. José):** Acção de graças a São João.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelas almas do Purgatório / Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Aniv de José Manuel Almeida da Silva / Maria da Conceição Fonseca Vilas Boas Pereira (antiga operária da C.E.E.).

Quinta-feira - 25/06/2026

(Semana XII do tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, a Nossa Senhora e a São José / Em honra de São João / Maria Teresa Carvalho Moreira / Manuel Gonçalves Coutinho.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / 30º dia Maria Carolina de Miranda Gomes / Luís Soares, Alzira da Silva

Carvalho e filhos, Manuel e José Augusto / Aires Marques e Barcelice de Jesus Cordeiro / Maria Teresa Fernandes Pereira.

Sexta-feira - 26/06/2026 (Semana XII do tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Joaquim da Silva Miranda / Joaquim Lopes da Silva e irmã Maria Celeste Lopes da Silva / António Augusto São Bento.

- **13:00h (Igreja Matriz):** Casamento de *Luís Rafael Castro Maciel* e de *Cátia Alexandra Gomes Cardoso*.

Sábado - 27/06/2026

(Domingo XIII do Tempo Comum, Ano A)

- **12:30h (Senhor da Cruz):** Casamento de *Diogo Xavier Paulo Barbosa* e de *Ana Jéssica Vilas Boas Quintela*.

- **15:30h (Igreja Matriz):** Crisma interparoquial.

- **17:30h (Capela de S. José):** Maria da Conceição Monteiro Soares, marido e filhos.

Domingo XIII do Tempo Comum (Ano A) - 28/06/2026

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Henrique Sousa Ferreira Serre / Maria Celeste Lopes da Silva e irmão Joaquim Lopes da Silva.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos paroquianos, vivos e falecidos, de Santa Maria Maior / 30º dia de Custódia dos Anjos Gomes Saraiva / Manuel Augusto Pereira da Silva / José Ramos Lopes / Maria Irene Lima Vieira / Cândido Oliveira da Rocha. Baptizado de *Rafael Miranda Passos*.

- **15:30h (Igreja do Terço):** José Rafael, Rosa Ribeiro e José Madrono.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 27/06/2026 (Domingo XIII do Tempo Comum, Ano A)

- **19:00h:** 7º dia de Nair Andrade Dias Peixoto / 6º Aniversário de Laura Martins Loureiro Leite, José Alves Leite, Maria da Conceição Ferreira Lima, Joaquina da Silva Duarte, Maria Alves, José Ferreira Loureiro, Lucinda Martins, Leopoldina Martins Loureiro, Maria Odete Rodrigues Paiva / Aniv de nasc de Joaquim da Silva Carvalho, esposa e Maria Emília Figueiredo Pimenta (filhos) / Aniv de nasc de Manuel Albino Pereira Vaz (esposa) / Maria Francelina Correia Calheiros da Silva (marido) / João Forte e filha / José António Guimarães Sousa, Maria Dolores Miranda da Silva e filho, António de Jesus / Teresa do Rosário da Costa Marinho (marido) / Maria Celeste Miranda Araújo / Maria da Conceição Gomes Faria (marido) / Jorge Manuel Martins Araújo (família) / António Paulo, Manuel Pinto e Manuel Matos (mãe) / Manuel José Rodrigues Correia (esposa) / Rosa Lopes da Silva e genro, Mário (marido e filhas) / Marcelina da Assunção Miranda Andrade / João Gonçalves Araújo / Francisco Horácio Cardoso Machado.

Domingo XIII do Tempo Comum (Ano A) - 28/06/2026 -

- **08:00h:** Aniv de Luís Gonzaga Rodrigues Cardoso / Aniv de nasc de Abílio Cordeiro e Silva e esposa (filhos) / Fernando Martins e família (filhos) / Daniel André Oliveira Lopes / Maria Teresa Miranda Ferreira Teixeira (marido) / João Pereira Santos (esposa) / José Pereira da Silva (filha, Amélia) / Zulmira Gomes Lima e marido (filha, Conceição) / Almerinda Martins da Silva, marido e filho (filhos) / José António Dias Vilas Boas / António Cardoso Peixoto (família) / Álvaro Barbosa Matos, Maria Pereira da Silva e neto (filha, Rosalina) / António Manuel Gomes Faria (filha, Fátima).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Quinta-feira - 25/06/2026

- **21: 30h: Procissão de velas de Nossa Senhora de Fátima** (sai da rua da Seara).

Sábado - 27/06/2026:

- **18:00h: Chegada dos andores à Igreja.**

Domingo XIII do Tempo Comum (Ano A) - 28/06/2026

- **11:00h:** Em honra de São Pedro / Acção de Graças a São João Baptista (*João Barbosa*) / 7º dia de Maria da Conceição Vilas Boas Soares / Aniv de Nicolau Vilas Boas Figueiredo de Barros (*Glória Barros*) / Arminda Fernandes Figueiredo (*Luís Matos*) / Manuel Barbosa Dias, esposa e filho / Rui Filipe Fernandes Miranda (*pais*) / José da Silva Cardoso e Emília Martins da Costa (*família*) / José da Costa Miranda (*esposa*) / José Maria Cardoso Ferreira e pais (*irmã, Deolinda*) / José Dias da Silva, esposa e família / Manuel Adriano Sousa Mendes (*esposa*) / Bernardino Sousa Amorim (*esposa*) / Joaquim Vilas Boas da Silva (*esposa*) / José Pereira Mendes (*esposa*) / Maria Rosa da Silva Reis.

- **17:00h: Procissão em honra de São Pedro.**

“A obra de Deus está nas nossas mãos”

“Toda a vida tem os seus riscos.

Aqueles que nada arriscam, arriscam muito mais, ensina o Talmude.

Enquanto mantivermos a cabeça baixa, a boca fechada e a reputação pública imaculada, graças ao silêncio que mantemos frente às grandes questões públicas dos nossos dias, os pilares da sociedade vão-se erodindo à nossa frente.

A Constituição debate-se com as ambições políticas das próprias pessoas que a deveriam defender.

Os pobres ficam ainda mais pobres.

A classe média vê a sua reforma reduzir-se a pó.

É a nós, neste lugar, que a Escritura chama com maior clareza: «Deus é minha salvação; confiarei e não temerei».

Não devemos temer a escuridão; devemos apenas decidir-nos a trazer a luz para onde quer que nos encontremos.

A chamada a discernir a diferença entre aquilo que é santo e aquilo que é simplesmente popular, entre aquilo que é e aquilo que deveria ser, faz parte da essência da vida boa.

A obra de Deus está nas nossas mãos.

Ignorá-lo é ignorar a própria plenitude da vida.

Cada profeta contemplou o preço do risco e seguiu em frente sem se ater a ele – chamando o mundo a tornar-se a sua melhor versão –, e o mesmo devemos fazer nós.

«Só aqueles que arriscarem ir longe demais talvez possam descobrir até onde se pode ir» (T.S.Eliot) (Joan Chittister).